



UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BNCC NO BRASIL

Gabriela Carradas¹
Kênia Kemp²

RESUMO

Compreende-se o conhecimento como a capacidade de contextualizar e englobar o que se aprende. O que se tornou um desafio, sendo que, as escolas seguem os princípios cartesianos de fragmentação do conhecimento. Isso suprimiu a possibilidade do pensamento multifacetado e global. Por isso, tornou-se necessário buscar uma nova forma de compreensão da realidade, da humanidade, da cidadania e da ética, que forme sujeitos capazes de enfrentar as diversas crises da humanidade e que visem à construção de um futuro melhor para todos. No Brasil, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, a educação básica passou a ter um documento norteador que prevê conhecimentos e habilidades essenciais, com uma concepção de educação integral que busca o pleno desenvolvimento que todos os educandos têm direito ao decorrer de suas vidas escolares. Assim, a transdisciplinaridade pode ser promissora como um caminho para enfrentar a fragmentação do conhecimento e auxiliar em uma compreensão mais abrangente da realidade. Essa pesquisa apresenta os conceitos da transdisciplinaridade atrelados ao objetivo de refletir sobre sua inserção na prática pedagógica como forma de resolver os atuais embates educacionais, em consonância com os preceitos almejados pela BNCC. A metodologia utilizada teve finalidade exploratória, desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, através do método hipotético dedutivo e com abordagem qualitativa. Espera-se, contribuir para que a abordagem transdisciplinar seja difundida no campo acadêmico, e assim, conscientizar toda a comunidade escolar acerca de nossa responsabilidade com a educação integral.

Palavras-Chave: Educação integral. Transdisciplinaridade. BNCC.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea enfrenta um desafio de complexidade que, devido a superespecialização e ao acúmulo de informações desconexas, cada vez mais, afasta as possibilidades de encontrar soluções para os problemas multidimensionais que assolam a humanidade.

A fragmentação do conhecimento é um dos resultados desse mundo descontextualizado. É preciso superar essa visão compartimentada do saber para passar a enxergar e formar o ser como um todo e não somente no âmbito cognitivo, como vem ocorrendo. Por conseguinte, percebe-se a necessidade de colocar o ser humano como centro das civilizações, ao invés de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Unimetrocamp Wyden- UNIMETROCAMP, gbcarradas@outlook.com;

² Professor orientador: mestre, Centro Universitário Unimetrocamp Wyden, UNIMETROCAMP, kenia.kemp@professores.unimetrocamp.edu.br.



usar o conhecimento para fins egoístas e em razão de poder que, aliás, vai contra a democracia cognitiva.

Em vista disso, tornou-se necessário buscar uma nova forma de compreensão da realidade e da humanidade, que forme sujeitos capazes de enfrentar as diversas crises sociais, econômicas, políticas e ambientais, visando à construção de um futuro melhor para todos.

Assim, a transdisciplinaridade no âmbito escolar, pode ser uma promissora forma de enfrentar a fragmentação do conhecimento e a descontextualização do sujeito/objeto no processo de ensino aprendizagem, para possibilitar um modo de pensar aberto e livre que ajude a compreender a nossa própria realidade.

Face ao exposto, o objetivo geral desse trabalho é mostrar a importância da transdisciplinaridade na educação, em consonância com o currículo e a formação integral almejada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como forma de transformar o atual paradigma educacional.

METODOLOGIA

Conforme Gil (2002), a primeira etapa de uma pesquisa consiste em seu planejamento, na elaboração do problema, na identificação dos objetivos, no desenvolvimento de hipóteses etc. Isto posto, o problema aqui formulado, foi em relação fragmentação do saber na educação básica e de como isso vai contra os objetivos gerais da BNCC para o desenvolvimento integral do ser. Para Corrêa (2008), o problema de pesquisa é aquilo que se pretende resolver e está ligado a hipóteses, que serão uma resposta prévia ao problema. Então, após a formulação do problema, houve a busca por sua solução, constituindo um raciocínio demonstrativo de uma hipótese que soluciona o problema pesquisado. (SEVERINO, 2016, p. 140). Nesta pesquisa, a elaboração da hipótese está apoiada em teorias e estudos anteriores sobre a temática da transdisciplinaridade.

Com base nos objetivos gerais, pode-se classificar a pesquisa em questão como exploratória, que segundo Gil (2002), tem o objetivo de criar maior entendimento sobre o problema e aprimorar ideias, e que, portanto, seu planejamento é bastante flexível.

De acordo com Corrêa (2008), o método dedutivo é um modo de pensamento lógico fundamentado por premissas que, se forem somente hipóteses, passa, então, a ser o hipotético-dedutivo. Em suma, ainda define o método qualitativo como uma técnica que visa entender objetos de estudo, sem preocupação com suas quantidades.



A pesquisa bibliográfica, é realizada a partir de dados ou teorias de pesquisas anteriores, devidamente registradas. Já na pesquisa documental, suas fontes são documentos, não somente impressos, mas também de outros tipos, como documentos legais. (SEVERINO, 2016, p. 131).

Conclui-se então que, a metodologia nesse trabalho foi desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, através do método hipotético dedutivo, com abordagem qualitativa e tendo finalidade exploratória. Assim, possibilitando a correlação entre a teoria explorada, as suas hipóteses dedutivas e a análise dos dados colhidos em documentos nacionais.

FUNDAMENTOS DA TRANSDISCIPLINARIDADE E DA COMPLEXIDADE

A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ aponta, está ao mesmo tempo entre, através e além das disciplinas. “Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento”. (NICOLESCU, 1999, p. 53)

Na visão da física clássica, não existe nada entre e através das disciplinas, considerando que cada fragmento do “big-bang disciplinar” é uma pirâmide inteira, e enxerga a transdisciplinaridade como absurdo por não ter um objeto. No entanto, a transdisciplinaridade não vê o pensamento clássico como absurdo, mas considera seu campo de aplicação como restrito. Nicolescu (1999) afirma que, diante dos vários níveis de realidade, o espaço entre e através das disciplinas está cheio.

Para o autor, a estrutura descontínua do espaço transdisciplinar é determinada pela estrutura descontínua dos níveis de realidade, o que demonstra a grande diferença entre a pesquisa transdisciplinar e a pesquisa disciplinar. Geralmente, a pesquisa disciplinar remete a um único nível de realidade, em contrapartida, a transdisciplinaridade se interessa pelo processo gerado pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo, mas a descoberta deste processo, inevitavelmente, percorre pelo conhecimento disciplinar, desta vez, de modo inovador e fecundo, o que não aconteceria somente pela metodologia disciplinar. Os dois tipos de pesquisas não são opostos e sim complementares.

A metodologia da transdisciplinaridade é determinada por três pilares, que são: os níveis de realidade; a lógica do terceiro incluído; e a complexidade; que de acordo com o nível de satisfação alcançado por cada pilar, produz diferentes graus de transdisciplinaridade.

No decorrer do século XX, concomitantemente ao surgimento dos diferentes níveis de Realidade e das novas lógicas (como a do terceiro incluído), dentro dos estudos naturais surge a complexidade. Ela se espalha rapidamente pelo mundo, tornando-se um desafio para nossa existência, pois, parece ter destruído o sentido em todos os campos do conhecimento.



Conforme aponta Nicolescu (1999), a complexidade se alimenta do crescimento disciplinar e acelera a multiplicação das disciplinas. A área de cada disciplina se torna cada vez mais estreita, tornando difícil, ou até impossível, a comunicação entre elas. Uma realidade complexa, aparentemente, substitui a realidade unidimensional simples do pensamento clássico. O indivíduo é bombardeado por uma quantidade cada vez maior de peças destacadas, estudadas pelas diferentes disciplinas. E isso reflete à uma tecnociência sem controle e sem valores, além da eficácia pela eficácia.

Complexus quer dizer o que foi tecido junto; Para Edgar Morin (2011), a complexidade existe quando diferentes elementos são inseparáveis e constituem um todo. E em nossa era global somos, cada vez mais, confrontados pelos desafios da complexidade.

Para Nicolescu, “na visão transdisciplinar, a pluralidade complexa e a unidade aberta são duas facetas de uma única e mesma Realidade” (NICOLESCU, 1999, p. 63). Explica que, este Princípio de Relatividade cria uma nova forma de olhar a cultura social, e que, quando nossa percepção de mundo muda, o mundo muda também. Os diferentes níveis de percepção possibilitam que o conhecimento humano acesse os diferentes níveis de Realidade, permitindo assim, uma visão cada vez mais geral, unificante, englobante da Realidade.

A visão transdisciplinar de Realidade tem consequências, principalmente no estudo da complexidade, em que seu lado contrário, a simplicidade, está se mostrando cada vez mais distante entre o ser humano e a Realidade. E desse modo, incorporando uma alienação autodestrutiva do ser humano e seu destino.

CRISE MODERNA MULTIFORME E A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Experimentamos uma crise pós-moderna e não sabemos ao certo suas origens. Segundo Nicolescu (1999), estamos expandindo os conhecimentos e atingindo níveis antes inimagináveis, porém, o acúmulo desse conhecimento e sua transmissão em forma de informações soltas e desvinculadas de seus contextos, não permite que as civilizações os integrem em seu interior. É irônico pensar que buscamos tanto conhecimento, mas nos tornamos reféns dele. Como explica Morin:

O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas de saber. Em toda parte, nas ciências como nas mídias, estamos afogados em informações. O especialista da disciplina mais restrita não chega sequer a tomar conhecimento das informações concernentes a sua área. Cada vez mais, a gigantesca



proliferação de conhecimento escapa ao controle humano. (MORIN, 2014, pag. 15)

Como disse Pascal (apud MORIN, 2014), “considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes...”. Dessa forma, em concordância, Morin (2014) complementa que, o desafio da globalidade, é também, de complexidade. Realmente, há complexidade, quando as partes que formam o todo (como o econômico, o político, o psicológico, o afetivo, o sociológico, o mitológico) são indivisíveis e “existe um tecido interdependente, interativo, e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes”. Assim sendo, frequentemente, estamos sendo confrontados com os desafios da complexidade e quanto mais a crise da modernidade avança, menor é a capacidade de refleti-la.

Apesar dos desenvolvimentos disciplinares das ciências serem vantajosos na divisão de trabalho, também trouxeram as desvantagens da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber.

Ao invés de repensar esses desenvolvimentos, nosso sistema de ensino tem sido conivente a eles. Como afirma Morin (2014):

Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. (MORIN, 2014, p. 15)

Portanto, de acordo com Morin (2014), concordamos que o conhecimento é algo indissociável da realidade do sujeito. E acrescentando, em conformidade com Araújo (2002), distanciar os sujeitos de sua realidade, desconecta a educação formal dos interesses e desejos dos alunos.

Retomando sobre a fragmentação do conhecimento em relação à transdisciplinaridade, continua, Nicolescu:

Aprendendo a conhecer também significa ser capaz de estabelecer as pontes - entre as diferentes disciplinas e entre essas disciplinas e os significados e nossas habilidades interiores. Essa abordagem transdisciplinar será um complemento indispensável para a abordagem disciplinar, porque significa a emergência de seres continuamente conectados, capazes de adaptarem-se às exigências cambiantes da vida profissional e dotados de uma flexibilidade permanente sempre orientada na direção da atualização de suas potencialidades interiores. (NICOLESCU, 1997. Não Paginado.)

“A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo



de pensar aberto e livre”. (Morin, 2014, p. 11). Ademais, Araújo (2002) acrescenta, defendendo a busca por uma educação em valores e de uma escola que tenha um ideal democrático de ensino, relacionando-se à vida das pessoas.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O CURRÍCULO

Em virtude da homologação da BNCC em dezembro de 2017, o Brasil passou a ter uma base com as aprendizagens previstas para toda a educação básica. E, conforme instituído pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394/1996, deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil. Portanto, determina-se conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao decorrer da escolaridade básica. Guiada por princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base se une aos propósitos que a educação brasileira busca para a formação humana integral e o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC deixa nítido seu compromisso com a Educação Integral e, evidencia que a Educação Básica deve buscar o pleno desenvolvimento humano, por meio de uma postura acolhedora e que respeite as singularidades e diversidades, sendo necessário a compreensão da complexidade e não linearidade desse processo, quebrando os antigos padrões reducionistas que privilegiava apenas a dimensão cognitiva. (BRASIL, 2018, p. 14)

A Educação Integral da qual se trata na BNCC, não diz respeito à jornada escolar, mas sim, a ideia de criar processos educativos que proporcionem aprendizagens significativas que estejam associadas aos contextos, possibilidades e necessidades dos educandos, e também, aos desafios da atualidade. Deste modo, a BNCC coloca o educando no centro de suas aprendizagens, dando sentido ao que se aprende ao valorizar os seus contextos, possibilitando que eles possam ser aplicados na vida real. E para isso, coloca como parte fundamental a superação da fragmentação radical do conhecimento.

A BNCC e os currículos tem funções complementares, sendo que, as aprendizagens só acontecem por meio do conjunto de decisões que constituem o currículo utilizado. “São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos”. (BRASIL, 2018, p. 16). Os sistemas e redes de ensino, bem como



as escolas, são responsáveis por inserir aos currículos e as propostas pedagógicas a abordagem de temas da atualidade que interferem na vida humana, seja, local, regional ou global, de maneira transversal e integradora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda há muitas discussões e reflexões sobre o conteúdo da BNCC, especialmente, em relação as propostas para a educação integral, assim, fazendo-se fundamental que profissionais e estudiosos da área da educação busquem a apropriação e a compreensão do referido documento.

Certamente, a burocracia no sistema de ensino durante a implementação de uma mudança, torna tudo mais lento e gradual, e a própria BNCC, não dispõe de elementos e informações suficientes sobre como colocar em prática essa nova abordagem curricular. Isso têm gerado inseguranças e dúvidas aos educadores e gestores escolares quanto à sua efetiva aplicação.

Não resta dúvidas que a BNCC é um agente em potencial para a construção curricular como política de Educação Integral, já que ela apresenta em seu texto introdutório esta concepção. (WEFFORT, ANDRADE e DA COSTAS, 2019, p. 6). Foi estabelecido e garantido um currículo com uma nova concepção, integral e transversal, que propõe a superação da fragmentação do conhecimento, coloca o educando no centro de sua aprendizagem, valoriza a contextualização do que se aprende e visa desenvolver a capacidade de atender e resolver as demandas complexas da vida cotidiana. O que trouxe à tona antigas discussões sobre os temas transversais e não disciplinares.

Assim sendo, para “superar esta fragmentação, há diversas alternativas, como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, ou mesmo, a transversalidade, que prescinde da lógica disciplinar”. (WEFFORT, ANDRADE e DA COSTAS, 2019, p. 90).

A transdisciplinaridade surge como uma proposta emergente, sendo citada direta e indiretamente na BNCC, e tem levado à recentes reflexões sobre o tema, mas ainda escassas no âmbito acadêmico. Ela se mostra como um promissor caminho para esse novo conceito de currículo transversal que visa o pleno desenvolvimento humano, pois, de acordo com Moraes (2015), sustentada por um olhar complexo da realidade como ação epistemológica, princípio e metodologia aberta de construção do conhecimento, torna-se um instrumento capaz de garantir o lugar de interconexão disciplinar, de uma educação intercristica e intercultural, alimentada por



múltiplos olhares, linguagens, entendimentos e percepções da realidade que elimina o dogmatismo, o fundamentalismo e pensamento unívoco. Dessa forma, não só auxilia a compreender que o ser humano e suas várias dimensões fogem a qualquer recorte de caráter disciplinar, como também, que a educação como atitude transformadora das multidimensionalidades da vida, ocorre pela integração do que acontece nos diferentes níveis de materialidade do objeto, ou seja, de natureza física, biológica, social, cultural, psicológica e espiritual. A referida autora acredita que:

[...] uma metodologia transdisciplinar, pode se transformar em um fio condutor de uma nova proposta de educação que promova o encontro entre as perspectivas intercultural e intercristica capazes de reconhecer, compreender e valorizar a diversidade humana, as relações culturais que nela se constituem e a necessária reciprocidade crítica, aspectos estes fundamentais para que possamos enfrentar os principais desafios vividos no mundo contemporâneo, bem como os diversos dilemas educacionais que tanto nos afligem. (MORAES, 2015, p. 31)

Em consonância com a BNCC, em que “reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p.16), Moraes (2015) ressalta ainda que, também será preciso desenvolver o sujeito interior, resgatar o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, a capacidade inerente do ser humano de auto-organização, autotransformação de sua consciência e renovação da própria vida.

A autora se refere a uma pedagogia transdisciplinar, em que o ser, o estar, o conhecer, o fazer, o sentir, o pensar e o agir estão unidos mutuamente. Que busca integrar “as dimensões corporais, psicológicas, sentimentais e espirituais do ser humano, com as dimensões sociais, econômicas, tecnológicas e culturais oferecidas pelo contexto em que se vive” (MORAES, 2015, p.21), porém, deixa claro que antes é preciso garantir uma educação de qualidade. Deste modo, Moraes conclui que:

Assim, necessitamos de uma educação integral disciplinar nutrida por novas visões conceituais capazes de promoverem um pensamento que não mais fragmenta, reduza ou dissocie a realidade. Uma nova proposta educacional que evite a dissonância cognitivo-afetiva, capaz de integrar pensamento e sentimento, educação e vida, teoria e prática docente. Uma educação que resgate o diálogo entre os elementos integrantes do triângulo da vida, constituídos pelas relações indivíduo/sociedade/natureza; que resgate e valorize a vida no seu sentido mais amplo, e em especial, a reconheça nos ambientes de ensino e aprendizagem. (MORAES, 2015, p.21)

Aqui, nota-se que a transdisciplinaridade não exclui os conhecimentos disciplinares e a sua função, mas sim, alimenta-se deles. De acordo com Moraes (2015), ela ocorre a partir desse conhecimento e vai além das fronteiras disciplinares, com uma abordagem diferenciada do



conhecimento, da compreensão e situação de nossa própria existência. É fundamental assimilar que a atitude transdisciplinar possui uma visão abrangente de que as coisas não são antagônicas, mas complementares. Resgatando assim, o caráter multidimensional do sujeito, com seus diversos níveis de percepção, como também, a multidimensionalidade da realidade, formada pelos diferentes níveis de materialidade do objeto.

Nesse aspecto, a educação transdisciplinar ressalta a importância de contextualizar o conhecimento, tal como previsto pela BNCC. Por isso, é preciso atender as necessidades reais e sentidas dos educandos como condição para compreender os níveis de realidade em que se encontram, indicados por seus devidos níveis de percepção. “Isso é assim porque sabemos que o que nos rodeia está inscrito dentro de cada um de nós, o que nos leva a perceber as implicações de nossas relações com a natureza, com a sociedade e com o sagrado presente em nosso interior”. (MORAES, 2015, p. 100)

Com isso, percebe-se que o sujeito faz surgir o seu mundo conforme suas ações, como esclarece Moraes:

sendo sua atuação determinante e construtiva de seu domínio existencial, ou seja, do nível de realidade em que se encontra, assim como dos processos interativos que se apresentam e que o levam a encontrar ou não as possíveis soluções aos problemas emergentes. Meio, recursos e sujeitos estão entrelaçados, imbricados em uma rede de processos mútuos em situação de codeterminação, fazendo com que os processos de desenvolvimentos da consciência resultem, pois, de uma história tecida em conjunto, nascida de processos codeterminados, no quais sujeitos e mundos se influenciam mutuamente. (MORAES, 2015, p. 100)

Portanto, trabalha-se com o conceito de aprendizagem integrada, em que os fenômenos psíquicos e biofísicos são inseparáveis; não se prioriza o saber cognitivo em detrimento dos demais, pois, conforme Nicolescu (1997), entende-se que na construção do conhecimento transdisciplinar só se pode alcançar uma educação integral, se esta, for direcionada para a totalidade aberta do ser humano e não somente para um de seus componentes.

Entretanto, mesmo que a atualidade exija a formação integral e não fragmentada, o paradigma disciplinar da compartimentação do conhecimento continua hegemônico e predominante em nosso sistema educacional.

Portanto, a transdisciplinaridade se mostra como uma necessidade para esse enfrentamento, e apesar de já não ser uma utopia e ter seus fundamentos acadêmicos, ainda se mostra distante da prática pedagógica. Cordeiro (2019 apud MORAES 2010) destaca ainda que, a transdisciplinaridade não é uma nova crença ou teoria pedagógica que chega para sobrepor tudo o que foi alcançado em educação até hoje.



Decerto, o maior desafio para a transdisciplinaridade se efetivar nas instituições de ensino hoje, é a formação docente. Nessa perspectiva, Cordeiro (2019) explana que:

espera-se que o Ministério da Educação (MEC), órgão federal responsável pela política nacional de educação, procure garantir aos profissionais do ensino esclarecimentos e orientações sobre o que são e como esses temas podem ser inseridos no contexto da Educação Básica de forma a contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética, e cumprir seu compromisso em promover uma educação integral assim como está previsto na própria BNCC. (CORDEIRO, 2019, p. 15)

Em contrapartida, ainda que as iniciativas oficiais sejam válidas, não podemos deixar a responsabilidade de importantes definições na área das políticas públicas e das práticas educacionais à cargo dos burocratas da educação. (CORDEIRO, 2019, p. 90 apud MORAES, 2010, p.291)

A BNCC deve ser devidamente reconhecida por sua finalidade, mas não obstante, a comunidade escolar e social deve reconhecer sua responsabilidade frente a educação e buscar na visão transdisciplinar, formas de mudar o paradigma educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, em conformidade com a BNCC que, a educação tem um compromisso com o desenvolvimento integral do educando. E que, de acordo com Moraes (2015), a metodologia transdisciplinar fomentada pela epistemologia da complexidade é capaz de apresentar as respostas necessárias para os iminentes desafios sociais, culturais, éticos e políticos de nossa época. Trata-se de uma pedagogia mais humana, que almeja criar uma consciência integral transdisciplinar e que busca uma educação que una as diversas dimensões da vida. Isto mostra que, uma educação significativa deve ser contextualizada e levar em consideração os diferentes contextos e percepções.

Sabemos que existe uma dificuldade em promover uma educação que remete à totalidade aberta do sujeito aprendente, que em sua maioria, trabalha-se somente com um de seus componentes. Por isso, não podemos permanecer assim, favorecendo a inteligência cognitiva em detrimento das demais, privilegiando o exterior sobre o interior.

Uma outra questão que tem prejudicado a renovação das atividades pedagógicas é a escassez de bases teóricas científicas durante a formação dos profissionais de educação, atrelado à dificuldade de repensar nosso próprio pensar. A formação docente enfrenta um obstáculo no que se refere a trabalhar as questões de natureza filosófica e epistemológica nas práticas pedagógicas, quando se trata de assegurar que a transdisciplinaridade e complexidade



se transformem em efetivas propostas de atuação e intervenção no sistema educativo. Isso resultou em uma grande dificuldade para a mudança de paradigma educacional. (MORAES, 2015, p. 162).

É preciso enfatizar, ainda em conformidade com Cordeiro (2019), que a abordagem transdisciplinar não será a resolução de todos os problemas sociais e educacionais, entretanto, ela propõe aos educadores e aos envolvidos com a educação que, o conhecimento ocorra de forma reflexiva, baseada em um constante diálogo e mediada por um planejamento contextual e flexível fundamentado por um currículo que não deve ser limitado a grade curricular (sendo ela comum ou não) e nem fragmentado, mas sim, que seja aberto para outros saberes, em que o aprender para transformar a realidade seja tão importante quanto ensinar “as ciências”.

Assumido esse compromisso com a formação integral, democrática e cidadã, que possibilita uma reforma de pensamento, entende-se que, todos têm uma responsabilidade social, coletiva e educacional. A comunidade escolar deve buscar meios de atuar com equidade, ética, solidariedade, respeito ao ser humano e ao pluralismo de culturas. (CORDEIRO, 2019, p. 88)

Deste modo, a transdisciplinaridade se mostra um caminho para uma ação educacional concreta, mas que só será possível para os que estiverem dispostos a transformar o modelo de ensino tradicional. Compreende-se que essa mudança será difícil, mas que isso, não exclui a legitimidade e eficácia dessa proposta, pois, um projeto não se mede somente pelo tempo que custa para o levar adiante e nem pelos esforços para o efetivar, muito menos pelos resultados. “Dá-se, sobretudo, pelo potencial de transformação pessoal e social que faz emergir o milagre de converter as dificuldades em possibilidades.” (MORAES, 2015, p. 144) Por isso, acredita-se que os somos responsáveis e convidados à construir a educação transdisciplinar do futuro.

Ademais, anseio que debates e estudos mais profundos acerca dos problemas e soluções aqui propostos sejam analisados, e que seus desdobramentos, quando possível, sejam aplicados à prática pedagógica no sistema educacional do país.

Sei que ainda existe muito a ser explorado em relação a transdisciplinaridade, mas iniciei nesta pesquisa uma reflexão que espero dar continuidade em estudos e pesquisa de campo no futuro, para analisar as práticas docentes que incorporem noções da transdisciplinaridade como caminho para superar a hegemonia do cognitivo sobre a integralidade do humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências.** São Paulo: Moderna, 2002.



_____. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação.** São Paulo: Summus, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, versão final homologada em 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 11 de junho 2020.

CORRÊA, Luiz Nilton. **Metodologia Científica: Para trabalhos acadêmicos e artigos científicos.** Florianópolis, SC: Do Autor, 2008.

NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade.**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos.** Colaboração de Juan Miguel Batoloso Navas. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Práxis)

MORIN, Edgar, **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento/** Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. 21ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jenne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

CORDEIRO, Natália de Vasconcelos. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: as contribuições da Transdisciplinaridade.** 2019. 111 f. Dissertação de Mestrado em Educação. UCB, Brasília, 2019.

NICOLESCU, **A evolução transdisciplinar na universidade: condição para o desenvolvimento sustentável.** In: ^[L]_[SEP]Congresso Internacional A responsabilidade da Universidade para com a sociedade. Bangkok, Thailand; 1997. (nov 12-14). ^[L]_[SEP]Disponível em: <<http://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>>. Não paginado. Acesso em: 10/06/2018

_____. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** [Tradução: Lúcia Pereira de Souza]. São Paulo: TRIOM, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico** - 24 ed. Ver. E atual. - São Paulo: Cortez, 2016.

WEFFORT, Helena F.; ANDRADE, Julia P.; DA COSTA, Natacha G. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios** – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.